

Vivendo das sobras

Sobreviver com uma renda de R\$ 45 mensais e mais R\$ 0,50 por dia é o desafio do casal José Leocádio da Silva, de 42 anos, e Dulcinéia Lima, de 25. Junto com seis filhos (quatro de Leocádio e dois de Dulcinéia), eles moram numa casa modesta, emprestada por um amigo na Vila São José, em Brazlândia – cidade que ficou em último lugar no ranking de IDH do DF.

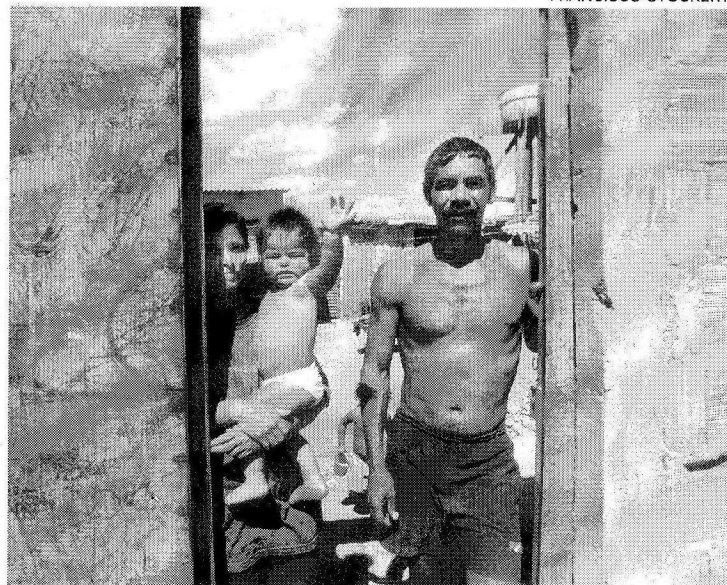
A água foi cortada por falta de pagamento. A família também não consegue comprar o gás, e recebe todos os dias um litro de leite dado pela vizinha.

Leocádio é pedreiro, mas não consegue trabalho há dois anos. A sua rotina é pegar a bicicleta e ir de obra em obra procurando serviço. "Onde ve-

jo um montinho de areia, vou logo perguntando se tem trabalho. Também me ofereço para fazer qualquer bico. Só que não está adiantando", conta ele, que também já fez cadastro na Agência de Promoção de Emprego e Cidadania (Apec).

Dulcinéia já recebeu cestas básicas, pão e leite do GDF, mas agora conta apenas com os R\$ 45 do programa Renda Minha. Ela vende roupas e objetos usados, que leva dentro de um carrinho de mão, numa feira improvisada de Brazlândia. "Geralmente, consigo vender só R\$ 0,50 por dia. O pessoal é muito pobre por aqui", lamenta.

Leocádio, que nasceu no Rio Grande do Norte e morou em São Paulo, está em Braz-



Leocádio e Dulcinéia moram numa casa emprestada em Brazlândia

lândia há seis anos e aponta a violência como o principal problema da cidade. O atendimento médico, segundo ele, também deixa a desejar.

O casal tem duas filhas em

idade escolar – uma de 10 anos e outra de oito. Por enquanto, só a mais velha está matriculada. "Para a outra ainda não achamos vaga", informa Leocádio.